

**RELAÇÃO COVID-19 E SOFRIMENTO MENTAL EM TRABALHADORES DA
ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**Millena Santana da Silva Marcos¹Flaviane Cristina Rocha Cesar²

Resumo: Em virtude das exaustivas jornadas de trabalho e acompanhamento de pacientes fragilizados, os profissionais da saúde tendem a desenvolver doenças oriundas da execução de suas funções. Além disso, em razão da pandemia de COVID-19, que trouxe consigo o aumento das urgências hospitalares e elevação na carga horária trabalhada, a exposição dos referidos profissionais de saúde aos desafios do desempenho de suas funções intensificou ainda mais o surgimento de doenças mentais, como burnout, depressão, estresse pós-traumático, ansiedade e distúrbios do sono. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo identificar os impactos advindos com a COVID-19 para a saúde mental dos trabalhadores da saúde. Através de uma revisão integrativa de literatura, 502 estudos foram inicialmente identificados e, ao final, após inserção de critérios de inclusão, 15 estudos foram escolhidos para a realização da análise. No que tange aos resultados, observou-se a contribuição da pandemia de COVID-19 para o agravamento das doenças mentais dos profissionais da saúde, além da elevação da probabilidade de acometimentos aos profissionais dedicados à atuação em linhas de frente de hospitais e centros de atendimento e que dedicam maior carga horária para o desempenho da função em diferentes países do mundo.

Palavras-chave: COVID-19. SARS-CoV-2. Profissional de Saúde. Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

A reflexão sobre aspectos do bem-estar do profissional da saúde extrapola o cuidar centrado no paciente, na perspectiva de que o cuidado a saúde humana, objeto de trabalho desses profissionais, também deve se ater a saúde de quem cuida. Essa temática tem sido cada

¹ Discente do curso de Medicina (Unifimes-Trindade) e orientanda de iniciação científica – millenasantanaifg@academico.unifimes.edu.br

² Docente do curso de Medicina (Unifimes-Trindade) – Orientadora de iniciação científica.



vez mais reconhecida no Brasil e no mundo, e ressalta a necessidade de se compreender os riscos oriundos do trabalho na área da saúde, em especial durante a pandemia pelo novo Coronavírus (HOLMES *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a Organização Internacional do Trabalho recomenda que os países organizem suas políticas de saúde e fiscalizem as condições de trabalho na sua população para garantir uma relação saudável entre trabalhador e ambiente de trabalho. Essa recomendação reflete evidências de que a saúde do trabalhador é algo complexo que ultrapassa os riscos físicos diretos, podendo interferir no seu papel social e na sua saúde mental, conforme aponta a Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho (EUROFOUND; INTERNATIONAL LABOUR OFFICE, 2017).

Seguindo essa lógica mundial, no Brasil, a Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde recomenda a avaliação da qualidade de vida do trabalhador e a produção de conhecimento sobre os riscos químicos, físicos, biológicos, psicológicos e ergonômicos oriundos do trabalho na área de saúde como tema prioritário para o desenvolvimento das políticas sociais e de prevenção de agravos à saúde do trabalhador (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Cabe destacar que profissionais de saúde podem ser expostos ao sofrimento humano oriundo de doenças, eventos agudos, desfigurantes e ameaçadores da vida. Essa exposição quando prolongada pode resultar em uma intensa carga emocional com consequências negativas para a vida pessoal e profissional desses indivíduos (SORENSEN *et al.*, 2016). O atual contexto da COVID-19 tem sido associado ao adoecimento físico e mental de profissionais de saúde, dada as circunstâncias insalubres de trabalho e o contato com o sofrimento de paciente e seus familiares (JOSHI; SHARMA, 2020). Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi identificar o impacto da COVID-19 na saúde mental de trabalhadores da área da saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada em setembro de 2021, operacionalizada pelas etapas determinação da questão de pesquisa; aplicação de critérios para a inclusão e exclusão de estudos; coleta de informações nos estudos selecionados;



avaliação, interpretação, síntese e apresentação da revisão (WHITTEMORE; KNAFL, 2005). A questão norteadora foi: como a pandemia por COVID-19 impactou a saúde mental de trabalhadores da área da saúde?

Foram realizadas buscas controladas na base de dados Medline com os descritores: "COVID-19"[Mesh] OR "SARS-CoV-2"[Mesh] AND "Health Personnel"[Mesh] AND "Mental Health"[Mesh].

Foram critérios de inclusão na pesquisa atender os filtros para o idioma português (Brasil), inglês e espanhol, e abordar no título ou resumo: resultados psicológicos, como depressão, estresse, ansiedade, angústia, medo, fobia, distúrbios do sono, etc. relacionados aos profissionais de saúde no contexto do COVID-19. Os estudos deveriam incluir trabalhadores que cuidaram de pacientes diagnosticados com COVID-19.

Foram considerados como critério de exclusão: teses, artigos duplicados, revisões de literatura, sistemática e integrativas, dissertações, editoriais, documento governamental e publicações sem mecanismo de verificação por pares ou corpo editorial.

A extração de dados dos artigos selecionados, para compor os resultados deste estudo, foi feita por meio de formulário previamente elaborado pelas autoras, com os tópicos: origem dos artigos (autor, ano, periódico e país), objetivo e público-alvo (objeto do trabalho), desenho metodológico e impactos na saúde mental do trabalhador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 502 estudos com a combinação inicial dos descritores na base de dados. Desses, 15 estudos atenderam os critérios de inclusão.

Os estudos identificados nessa revisão incluíram o surgimento e/ou agravamento de doenças mentais (burnout, depressão, ansiedade, estresse pós-traumático e distúrbio do sono) como principais resultados do cuidado à saúde mental do trabalhador da área da saúde que cuida de paciente portador de COVID-19.

Quadro 1 - Características dos estudos que analisaram a relação entre o cuidado a paciente com COVID-19 e a saúde mental de trabalhadores da área da saúde. Goiânia, GO, Brasil, 2021



Autor/ano/país	Objetivo do estudo	Resultados sobre saúde mental dos trabalhadores da área da saúde
<p>ABED; RAZZAK e HASHIM (2021)/ Líbano.</p>	<p>Mensurar os efeitos relacionados à saúde mental em profissionais da saúde e acadêmicos de medicina durante a pandemia de COVID-19 e explosão em Beiruti, no Líbano.</p>	<p>98% dos participantes da pesquisa apresentaram baixa pontuação no PSS-10 e 89% apresentaram baixa pontuação no PHQ-4. Aproximadamente 58,1% dos profissionais da saúde e 69% dos acadêmicos de medicina entrevistados apresentaram estresse em níveis de moderado a grave no PSS-10, enquanto 48,7% (profissionais da saúde) e 46,8% (acadêmicos) informaram possuir ansiedade e depressão moderada a grave no PHQ-4.</p> <p>Menor renda, ser mulher ou ser um profissional de saúde que trabalha no mesmo local da residência foi associado a maior prevalência de depressão.</p>
<p>ALATEEQ <i>et al.</i> (2020)/ Arábia Saudita.</p>	<p>Objetivou-se explorar os níveis de depressão e ansiedade apresentados por profissionais da saúde durante o surto de COVID-19, na Arábia Saudita.</p>	<p>Os homens tem menor risco para possuir ansiedade (Beta = -0,22, P-valor<0,04), enquanto indivíduos entre 30 e 39 anos tem mais risco para possuir depressão e ansiedade (Beta = 0,204, P-valor<0,0001 e beta = 0,521, valor P<0,003, respectivamente). Por fim, os enfermeiros obtiveram pontuação média de ansiedade maior quando comparado aos demais profissionais (Beta = 0,445, valor P<0,026).</p>
<p>ALI <i>et al.</i> (2020)/ Irlanda.</p>	<p>Visa à compreensão do impacto psicológico da pandemia de COVID-</p>	<p>Depressão, ansiedade e estresse foram os mais prevalentes. Além disso, o trabalho mensurou o sofrimento subjetivo através de</p>



	<p>19 em profissionais da saúde, em hospitais situados no sudeste da Irlanda.</p>	<p>três subescalas, sendo elas: intrusão (média 1,085, IQR 0,375-1,72); evitação (média 1,008, IQR 0,375-1,5) e hiperexcitação (média 1,084, IQR 0,5-1,667). Por fim, resultados piores foram encontrados em profissionais da saúde portadores de doenças subjacentes.</p>
<p>ALKHAMEES <i>et al.</i> (2021)/ Arábia Saudita</p>	<p>Objetivou-se por meio deste estudo a avaliação da prevalência de burnout e depressão entre os residentes de psiquiatria, na Arábia Saudita e sua relação com a pandemia de COVID-19. Ademais, buscou-se ainda a avaliação de características sociodemográficas e a correlação destas com burnout e depressão entre o público alvo.</p>	<p>Os resultados apresentaram maior prevalência de 26,4% de esgotamento emocional, 10,7% de alta despersonalização e 24% apresentaram baixa realização pessoal. Assim, cerca de ¼ da população tinha alto esgotamento emocional e despersonalização e estava determinada a sofrer de burnout (27,3%). Ademais, os entrevistados que sofreram de burnout apresentaram 8,88 vezes mais chances de desenvolver sintomas depressivos. Outros fatores significativos para aumento do risco de apresentar sintomas depressivos foram: idade (de 29 anos ou mais), ser mulher e estar no primeiro e segundo ano de residência.</p>
<p>ALSHEKAILI <i>et al.</i> (2020)/ Omã.</p>	<p>O estudo tem por objetivo a avaliação e comparação dos fatores demográficos e psicológicos e o estado de sono de profissionais da saúde ligados à linha de frente em relação a profissionais de saúde</p>	<p>Ademais, constatou-se um aumento de 1,5 vezes do acometimento de transtornos psicológicos e do sono em profissionais atuantes em linhas de frente quando comparados aos profissionais não atuantes em linhas de frente da COVID-19.</p>



	que não estão atuando na linha de frente da COVID-19.	
AMIN <i>et al.</i> (2020)/ Paquistão	O estudo tem como objetivo determinar o conhecimento e a percepção sobre a pandemia de COVID-19, além da prevalência e fatores associados à ansiedade/depressão entre profissionais médicos atuantes na linha de frente no Paquistão.	Observou-se a prevalência de 43% de ansiedade/depressão entre os médicos ligados à linha de frente da COVID-19. Em relação aos conhecimentos, quase todos os participantes demonstraram níveis de conhecimento sobre o assunto de moderado a alto. A maioria dos participantes marcou como “essencial” o uso de máscara N-95 durante os procedimentos e apenas 12% se sentiam seguros com os equipamentos de proteção individual (EPI’s) fornecidos e 94% se sentiam desprotegidos.
ANTONIJEVIC <i>et al.</i> (2020)/ Sérvia	O estudo teve como objetivo a exploração do estado de saúde mental dos médicos atuantes na Sérvia durante a pandemia de COVID-19, promovendo a avaliação dos níveis de estresse, ansiedade e depressão.	Coletando informações de profissionais de diferentes categorias, o estudo constatou maior elevação nas pontuações obtidas a partir da resposta de profissionais médicos envolvidos na linha de frente do que médicos não atuantes em linha de frente. Os dados analisados evidenciaram maior possibilidade de agravamento dos sintomas de ansiedade em médicos da linha de frente.
ARAÇ e DÖNMEZDIL (2020)	Com o objetivo de examinar transtornos psiquiátricos como ansiedade, depressão e distúrbios de sono, o estudo incluiu como	Os resultados apontaram elevados níveis de estresse e demais subcores do PSQI em profissionais do pronto socorro do que em profissionais de outros departamentos. Já em relação ao gênero, as mulheres apresentaram risco de desenvolvimento de



	participantes os profissionais da saúde que atuavam em um pronto socorro e uma clínica de COVID-19.	ansiedade de 16,6 vezes maior do que quando comparados aos homens.
ARPACIOGLU; GURLER e CAKIROGLU (2021)	O objetivo da pesquisa foi analisar os traumas secundários e fatores associados em trabalhadores da saúde em um contexto de pandemia de COVID-19.	Os resultados obtidos por meio da pesquisa revelaram maior elevação nos scores de ansiedade, depressão e traumatização secundária em profissionais da linha de frente da COVID-19 do que em demais profissionais de saúde ou não médicos. Ademais, os scores da escala de traumatização secundária são maiores em mulheres que estão em seus primeiros anos de trabalhos, que moram com os pais, possuem doença crônica, com histórico de trauma e maior uso de mídias.
ASAOKA <i>et al.</i> (2020)	O estudo objetivou a análise de fatores associados ao estresse pós-traumático entre membros da equipe de assistência médica em desastres e equipe de assistência psiquiátrica em desastres que atuaram em atividades ligadas a COVID-19 fora dos hospitais.	Com base nas análises dos dados obtidos, sugere-se que fatores como a exaustão física, o desconforto peritraumático foram associados ao estresse pós-traumático entre as equipes médicas de resgate.
BADAHDAH <i>et al.</i> (2021)/ Omã	Tem por objetivo detectar a prevalência de problemas de saúde	O estudo demonstrou uma elevada prevalência de estresse, ansiedade e baixo bem-estar psicológico, principalmente em



	mental em amostra de médicos e enfermeiros que atuam em unidades de saúde de Omã	mulheres, jovens profissionais de saúde e indivíduos que interagiram com pacientes conhecidos ou com suspeita de COVID-19.
BINNIE <i>et al.</i> (2021)	Com o objetivo de pesquisar profissionais da saúde que trabalham na UTI no Canadá durante a fase de aceleração da primeira onda de COVID-19, o estudo busca identificar os fatores de risco para sofrimento psicossocial durante exposição à COVID-19.	Evidenciou-se a elevada taxa de respostas positivas para perguntas relacionadas ao desgaste emocional durante a atuação, isto é, revelando os efeitos negativos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais. Ademais, o estudo indicou sofrimento psicossocial clinicamente relevante em 64,5% dos participantes.
CABARKAPA; KING e NG (2020)/ Austrália	Tem por objetivo destacar os impactos psiquiátricos da pandemia de COVID-19 em profissionais ligados à linha de frente.	Cerca de 70% de participantes oriundos de um grupo de mais de 1.200 profissionais da saúde referiram sofrimento psicológico com elevadas taxas de depressão, ansiedade e insônia. Quanto aos sintomas de insônia, aproximadamente 36% dos profissionais relataram o acometimento. Ademais, cerca de 2/3 terços dos profissionais da saúde que atuam na linha de frente da COVID-19 relataram níveis moderados a altos de estresse. Por fim, em um estudo de coorte realizado com 4.000 profissionais de saúde, aproximadamente 15% indicaram depressão, 25% ansiedade e 30% para sintomas de estresse agudo.
CHATZITTOFIS	O estudo objetivou a	No que tange aos resultados, o estudo



<p><i>et al.</i> (2021)/República de Chipre.</p>	<p>avaliação do sofrimento mental de profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19 na República de Chipre.</p>	<p>contou com a participação de 424 profissionais da saúde, em que 19% apresentaram resultados positivos para sintomas clínicos depressivos e 15% para estresse secundário pós-traumático. Ademais, 106 participantes apresentaram percentil acima de 25%, evidenciando elevado nível de estresse. Além disso, observou-se a associação entre o aumento nos sintomas de estresse secundário pós-traumático e uma história prévia de depressão. Por fim, a relação com a atividade desempenhada também foi observada, em que, enfermeiras apresentaram maior prevalência de pressão do que médicos.</p>
<p>CHEN; LIN e FENG (2021)</p>	<p>O referido estudo teve por objetivo investigar a situação do estado de saúde mental entre a equipe médica após a pandemia de COVID-19.</p>	<p>Após análise de 597 informações, constatou-se que aproximadamente 45,23% dos indivíduos apresentam sintomas de transtorno do estresse pós-traumático (TEPT). Com base nos dados analisados, observou-se que sintomas de TEPT estão associados a maior tendência à depressão.</p>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste sentido, observou-se, com base nos dados anteriormente analisados, a prevalência de alterações psíquicas e emocionais em profissionais da saúde relacionadas ao contato com pacientes acometidos pela COVID-19, em diferentes países do mundo. Ainda neste sentido, é notório o fato de que, profissionais da saúde que atuam em linhas de frente de combate à doença possuem uma acentuação na probabilidade de desenvolvimento de



patologias como burnout, depressão, ansiedade, estresse pós-traumático e distúrbios do sono. Ademais, os indicadores supracitados sugerem que em profissionais da saúde que assistem com maior frequência aos pacientes com COVID-19, através de sua atuação profissional (carga horária elevada), as chances de desenvolvimento de doenças provenientes do desgaste emocional se tornam ainda maiores. Além disso, outro fator identificado revela a ampliação da prevalência de doenças mentais em mulheres do que quando comparada aos resultados de homens. Por fim, com base nos expostos anteriormente relatados, evidencia-se a necessidade de assistência psicológica aos profissionais da saúde envolvidos nos cuidados aos pacientes com COVID-19, com a finalidade de mitigar os danos advindos com o cenário de trabalho desgastante.

REFERÊNCIAS

ABED, A. E.; RAZZAK, R. A.; HASHIM, H. T. Mental Health Effects of COVID-19 Within the Socioeconomic Crisis and After the Beirut Blast Among Health Care Workers and Medical Students in Lebanon. **Prim Care Companion CNS Disord**, v.23, n.4, p., Jul. 2021. Disponível em: < <https://www.psychiatrist.com/pcc/covid-19/mental-health-effects-covid-19-socioeconomic-crisis-beirut-blast-health-care-workers-medical-students-lebanon/>>. Acesso em: 06 set 2021.

ALATEEQ, D. A. *et al.* Mental health among healthcare providers during coronavirus disease (COVID-19) outbreak in Saudi Arabia. **J Infect Public Health**, v.13, n.10, p. 1432-1437, Set. 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.1016/j.jiph.2020.08.013>>. Acesso em: 06 set 2021.

ALI, S. *et al.* Psychological impact of the COVID-19 pandemic on healthcare workers at acute hospital settings in the South-East of Ireland: an observational cohort multicentre study. **BMJ Open**, v.10, n.12, p. e042930, Dez. 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-042930>>. Acesso em: 06 set 2021.

ALKHAMEES, A. A. *et al.* Burnout and depression among psychiatry residents during COVID-19 pandemic. **Hum Resour Health**, v.19, n.1, p. 46, Abr. 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.1186/s12960-021-00584-1>>. Acesso em: 06 set 2021.

ALSHEKAILI, M. *et al.* Factors associated with mental health outcomes across healthcare settings in Oman during COVID-19: frontline versus non-frontline healthcare workers. **BMJ Open**, v.10, n.10, p. e042030, Out. 2020. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2020-042030>>. Acesso em: 06 set 2021.



AMIN, F. *et al.* COVID-19 pandemic- knowledge, perception, anxiety and depression among frontline doctors of Pakistan. **BMC Psychiatry**, v.20, n.1, p. 459, Sep. 2020. Disponível em: Acesso em: 06 set 2021.

ANTONIJEVIC, J. *et al.* Mental health of medical personnel during the COVID-19 pandemic. **Brain Behav**, v.10, n.12, p. e01881, Dez. 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.1002/brb3.1881>>. Acesso em: 06 set 2021.

ARAÇ, S.; DÖNMEZDİL, S. Investigation of mental health among hospital workers in the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. **Sao Paulo Med J**, v.138, n.5, p. 433-440, Out. 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2020.0272.R3.21072020>>. Acesso em: 06 set 2021.

ARPACIOGLU, S.; GURLER, M.; CAKIROGLU, S. Secondary Traumatization Outcomes and Associated Factors Among the Health Care Workers Exposed to the COVID-19. **Int J Soc Psychiatry**, v.67, n.1, p. 84-89, Fev. 2021. Disponível em: < <https://dx.doi.org/10.1177%2F0020764020940742>>. Acesso em: 06 set 2021.

ASAOKA, H. *et al.* Post-traumatic stress symptoms among medical rescue workers exposed to COVID-19 in Japan. **Psychiatry Clin Neurosci**, v.74, n.9, p. 503-505, Set. 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.1111/pcn.13092>>. Acesso em: 06 set 2021.

BADAHDAH, A. *et al.* The mental health of health care workers in Oman during the COVID-19 pandemic. **Int J Soc Psychiatry**, v.67, n.1, p. 90-95, Fev. 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.1177/0020764020939596>>. Acesso em: 06 set 2021

BINNIE, A. *et al.* Psychosocial distress amongst Canadian intensive care unit healthcare workers during the acceleration phase of the COVID-19 pandemic. **PLoS One**, v.16, n.8, p. e0254708, Ago. 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0254708>>. Acesso em: 06 set 2021.

CABARKAPA, S.; KING, J. A.; NG, C. H. The psychiatric impact of COVID-19 on healthcare workers. **Aust J Gen Pract**, v.49, n.12, p. 791-795, Dez. 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.31128/ajgp-07-20-5531>>. Acesso em: 06 set 2021.

CHATZITTOFIS, A. *et al.* Impact of the COVID-19 Pandemic on the Mental Health of Healthcare Workers. **Int J Environ Res Public Health**, v.18, n.4, p. 1-17, Fev. 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/0102-311X00063520>>. Acesso em: 06 set 2021.

CHEN, L.; LIN, D.; FENG, H. An Investigation of Mental Health Status Among Medical Staff Following COVID-19 Outbreaks: A Cross-Sectional Study. **Med Sci Monit**, v.27, n.1, p. e929454, Jun. 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.12659/msm.929454>>. Acesso em: 06 set 2021.



EUROFOUND; INTERNATIONAL LABOUR OFFICE. Working anytime, anywhere: The effects on the world of work. **the International Labour Office**, Geneva (Suíça), 2017. Disponível em: < http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_544138.pdf >. Acesso em: 06 set 2021.

HOLMES, E. A. *et al.* Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health science. **The Lancet Psychiatry**, Estados Unidos, v.7, n.6, p. 547-560, Feb. 2020. Disponível em: < [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30168-1](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30168-1) >. Acesso em: 06 set 2021

JOSHI, G.; SHARMA, G. Burnout: A risk factor amongst mental health professionals during COVID-19. **Asian journal of psychiatry**, Japão, v.54, n.1, p. 102300-102300, Set. 2020. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32683251> >. Acesso em: 11 abr 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde - APPMS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_prioridades_pesquisa_ms.pdf > Acesso em: 03 abr 2021.

SORENSEN, C. *et al.* Understanding Compassion Fatigue in Healthcare Providers: A Review of Current Literature. **J. Nurs. Scholarsh.**, Estados Unidos, v.48, n.5, p. 456-465, set. 2016. Disponível em: < <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jnu.12229/abstract> >. Acesso em: 11 abr 2021.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **J. Adv. Nurs.**, USA, v.52, n.5, p. 546-553 2005. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x> >. Acesso em: 06 set 2021